

C. Brasil Economia deve crescer 7%, e Sarney quer mais investimentos em energia

por Helena Daltro
de Brasília

O governo já trabalha com a perspectiva de crescimento da economia em 7% neste ano e deve reprogramar suas metas para os setores de energia e petroquímica, com o objetivo de atender à demanda após o plano de estabilização da economia. Na reunião realizada ontem pelo presidente José Sarney e os ministros da Fazenda, Dilson Funaro, do Planejamento, João Sayad, e os chamados ministros da Casa, foram examinadas as novas metas do governo no setor econômico e os resultados do Plano Cruzado, segundo informou o assessor para Assuntos Econômicos do Planalto, Frota Netto.

Mais tarde, após audiência com o presidente José Sarney, o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse que o setor de energia deve ter atenção especial para que atenda à demanda resultante do crescimento econômico. "Energia elétrica não se importa", observou o ministro, ao comentar que o

Plano de Recuperação Setorial, entregue por ele a Sarney, estabelece uma cronologia de eventos e deferimento de recursos para o fornecimento de energia de acordo com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

O Plano, cuja exposição de motivos é assinada por Aureliano, Funaro e Sayad, está sendo revisado e adaptado para as mudanças do "pacote" econômico e cobre as áreas de transmissão, retransmissão, fornecimento de energia e recursos necessários.

Na reunião do presidente com os ministros, a avaliação feita é de que o aumento das vendas nos meses de março e abril, após o Plano Cruzado, não representa um superaquecimento na economia.

A avaliação sobre aquecimento ou não da economia só deverá ser feita a partir deste mês, segundo Frota Netto. O ministro João Sayad disse ao presidente que entregará a primeira parte do plano de metas para as áreas econômica e social até o final do mês.